



A LEITURA NO CIBERESPAÇO: UMA ANÁLISE SOB A ÓTICA DO HIPERTEXTO

Mariana Ramos PIMENTEL
Universidade Federal de Campina Grande
ramospimentel@gmail.com

INTRODUÇÃO

Esta pesquisa buscou realizar uma interface entre os campos da Educação e da Comunicação, na perspectiva de promover um diálogo interdisciplinar, desejável para a ciência contemporânea, que hoje defende os entrelaçamentos de diversas áreas a fim de flexibilizar as trocas e os saberes. É resultado do nosso trabalho de conclusão do curso de Comunicação Social pela Universidade Estadual da Paraíba.

Num mundo cada vez mais mediado pela tecnologia, percebemos a influência que os novos suportes proporcionam aos seus usuários modificando, sobretudo, a forma de aquisição do conhecimento e os modos de ler – as práticas de leitura que surgiram após a popularização da Internet no cotidiano das pessoas. Partimos, pois, da premissa de que tais mudanças no processo de construção do conhecimento sugerem que a comunicação atente para as apropriações e as influências das tecnologias, assim como a educação desenvolva uma reflexão sobre as práticas pedagógicas, que precisam contemplar esses aspectos. Nesse contexto, surgiu a inquietação que inspirou a problemática deste estudo: *Como os jovens do Ensino Médio em Campina Grande concebem a leitura na Internet?*

As tecnologias digitais estão presentes na vida dos indivíduos e caracterizam o ser humano como novo homem a partir de suas relações com os outros, criando um novo espaço de socialização: o ciberespaço. As tecnologias digitais, sobretudo a Internet, promove mais interação dos indivíduos, implicando na convergência do social, cultural e das novas tecnologias. Na educação, representa a multiplicação dos aportes teóricos dos livros didáticos, uma vez que pesquisar na rede faz avançar os conteúdos da sala de aula diante de um mundo sem fronteiras, que requer leitores proativos, conscientes do seu papel no ato de aprender a aprender.



No raciocínio de Lima e Nascimento (2013), as práticas de leitura se mostram como partes essenciais das habilidades cognitivas dos sujeitos. Por isso, não podem ser pensadas no sentido instrumental, deslocadas das relações sociais, educativas e culturais que engendram. Logo, não basta transferir para a tecnologia a responsabilidade pelos estímulos à leitura. É preciso buscar compreender as implicações desse espaço de comunicação horizontal, que sinaliza um novo tempo para saberes e fazeres que são capazes de *formar* os jovens e não apenas de “informá-los”. Na ótica das autoras, problematizar a leitura na Internet significa enfocar uma temática complexa que não se restringe apenas à necessidade de “letramento digital”, mas envolve a reflexão e a coparticipação dos sujeitos na busca de conhecimentos.

A facilidade que a Internet possibilita, sobretudo no campo educacional, faz com que o conhecimento dos jovens se expanda cada vez mais, garantindo uma leitura interativa - condição exemplificada através do hipertexto. Entendemos por hipertexto textos que estão na internet, os quais proporcionam uma leitura multisequencial que facilita e instiga a busca de conhecimento, por ser um texto móvel que se desdobra na frente do leitor, demandando novas estratégias de leitura e escrita. Nesse sentido, as práticas de leitura e escrita assumiram novos contornos, válidos para a aprendizagem dos indivíduos, a partir de estratégias que tanto se apropriam dos suportes da rede como os (re) inventam.

Com esse cenário, estudos se debruçam na perspectiva das novas práticas de leitura na web e novas habilidades cognitivas dos sujeitos, através da influência do computador, apontando a relevância da nossa pesquisa no rastro de vários estudiosos desse campo como: Silva (2003), Coscarelli (2006) e Vieira (2007). Assim, tivemos como objetivos, entre outros, investigar as estratégias de leitura desses jovens na Internet, analisar as diferentes concepções de leitura que os entrevistados possuem, e verificar a eficácia da interatividade do hipertexto na leitura desses jovens e na construção do conhecimento que elaboram a partir desses mecanismos.

METODOLOGIA



Metodologicamente, nosso estudo envolve uma pesquisa qualitativa, na qual desenvolvemos um estudo de campo que adotou a técnica de observação sistemática e cujo instrumento de coleta de dados foi o questionário. Nossa pesquisa foi realizada durante o primeiro semestre de 2013.

Tivemos como público alvo estudantes do Ensino Médio em duas escolas de Campina Grande, sendo 10 numa instituição privada (Colégio Motiva) e 10 numa pública (E.E.E.F.M. Elpídio de Almeida). Foram aplicados 20 questionários no 3º ano do Ensino Médio em duas escolas de Campina Grande, sendo 10 numa instituição privada (Colégio Motiva) e 10 numa pública (E.E.E.F.M. Elpídio de Almeida). Não foi exigida identificação dos estudantes, nem escolhido o critério de gênero para a seleção dos sujeitos pesquisados.

O trabalho desenvolvido apoia-se em Komesu (2005) tratando da modalidade de leitura na Internet, Leffa (1996) e Kleiman (1999) discutindo sobre as estratégias de leituras utilizadas por esses jovens, e Lévy (1993) através de suas contribuições teóricas acerca da eficácia da interatividade do hipertexto na leitura desses jovens.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir das transformações tecnológicas, mudanças ocorreram nas formas de letramento. Os novos gêneros digitais mudaram o perfil dos leitores os quais assumem novas posturas para se adaptar ao meio virtual, concebendo novos formatos de leitura e comunicação para o universo eletrônico. Apesar de constatarmos que essas posturas/estratégias na nossa pesquisa terem sido, tanto nos suportes tradicionais quanto nos virtuais, em sua maioria, a mesma para ambas as escolas, vimos que há uma necessidade de conhecimento dos entrevistados sobre os hipertextos/hiperlinks. Esses usuários, mediante a escolha das opções de resposta ao questionário, não percebem a utilidade do hipertexto no que diz respeito ao 'aprofundamento' da leitura. No entanto, reconhecem a Internet como suporte de pesquisa e leitura eficaz, tendo em vista ser uma ferramenta prática, rápida e abrangente.

O desenvolvimento da competência leitora deve transitar entre os diversos gêneros. Ainda que os processos e estratégias de leitura sigam os hábitos



convencionais, a escolha do caminho/rota ou do 'clique' desejado no ambiente virtual deve ser consciente. Dentre as estratégias de leitura na Internet destacadas pelos entrevistados de ambas as escolas, a maioria se remete as adotadas no papel (leitura tradicional), destacando-se a concepção de leitura de extração de significado, na qual o texto é visto como produto, completo. Segundo Leffa (1996) "o leitor está subordinado ao texto, que é o polo mais importante da leitura" (LEFFA, 1996, p.13). Nessa concepção, ao ler na Internet, há apenas a preocupação de ler o que se está pesquisando e encontrar rapidamente a informação, sem aprofundamento, compreensão ou interação através dos hiperlinks.

Nossos entrevistados em ambas as escolas leem apressadamente observando as imagens e alguns deles clicam nos links durante a leitura. Isso acontece, pois o hipertexto oferece essa praticidade. Segundo Koch (2002), a diferença entre o texto tradicional e o hipertexto consiste "apenas no suporte e na forma e rapidez de acessamento" (KOCH, 2002, p.61-62 *apud* KOMESU, 2005, p. 97).

Nossos resultados também mostram que os entrevistados possuem habilidades de leitores metacognitivos, definido por Brown (1980) como um "conjunto de estratégias de leitura que se caracteriza pelo 'controle planejado e deliberado das atividades que levam à compreensão'" (BROWN, 1980 *apud* LEFFA, 1996, p.46). Também observamos que os entrevistados apresentam características de leitores proficientes e conscientes (metacognitivos), embora não (re)conhecendo o papel do hipertexto para seu desenvolvimento cognitivo. Contudo, realizam processos que culminam na compreensão textual. Para Kleiman (1999):

A leitura com objetivos bem definidos permitirá lembrar mais e melhor aquilo lido. A capacidade de estabelecer objetivos na leitura é considerada uma estratégia metacognitiva, isto é uma estratégia de controle e regulamento do próprio conhecimento (KLEIMAN, 1999, p.34).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos resultados, percebemos que ainda há uma necessidade de (trans)formação do leitor tradicional para um leitor virtual. A dimensão da leitura no ciberespaço é mais "profunda" do que os "velejadores" pensam. É preciso ter



orientação e objetivos específicos, sobretudo letramento digital, além do conhecimento linguístico para navegar na web.

Por outro lado, a facilidade das relações simultâneas com as várias linguagens no ciberespaço e muitas vezes o domínio das ferramentas tecnológicas decorrentes da imersão virtual na qual os jovens hoje se encontram, dinamiza o processo da aquisição do conhecimento e busca de informações, possibilitando uma metamorfose da leitura e do leitor, ultrapassando a nomenclatura leitor-leitor para leitor-navegador.

Nossa investigação aponta a preferência dos jovens entrevistados de ambas as escolas pela Internet como fonte de pesquisa e leitura. No entanto, eles ainda não reconhecem o hipertexto como finalidade para uma leitura mais ampla. Verificamos que tanto os alunos da escola pública quanto da privada tem acesso a dimensão virtual e estão migrando suas tarefas para esse espaço.

REFERÊNCIAS

- COSCARELLI, Carla Viana. **Entre textos e hipertextos**. In: COSCARELLI, Carla Viana (org.). *Novas tecnologias, novos textos, novas formas de pensar*. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.
- KLEIMAN, Ângela. **Texto e leitor**: aspectos cognitivos da leitura. 6. e.d. Campinas, SP: Pontes, 1999.
- KOMESU, Fabiana. Pensar em hipertexto. In: ARAÚJO, Júlio César; BIASI-RODRIGUES, Bernadete. **Interação na Internet**: novas formas de usar a linguagem. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.
- LEFFA, Vilson José. **Aspectos da Leitura**: uma perspectiva psicolinguística. Porto Alegre: Sagra - D.C. Luzzatto, 1996.
- LÉVY, Pierre. **As tecnologias da inteligência**: o futuro do pensamento na era da informática. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1993.
- LIMA, Verônica Almeida de Oliveira; NASCIMENTO, Robéria Nádia Araújo. Práticas de leituras em ambientes digitais: novos percursos para o conhecimento. IN: **Desafios éticos na sociedade tecnológica**: respostas às necessidades educativas especiais e educação para os media. Santiago de Compostela, Espanha: Andavira Editora, 2013.
- SILVA, Ezequiel Theodoro da (coord.). Formação do leitor virtual pela escola brasileira: uma navegação por mares bravios. In: SILVA, Ezequiel Theodoro da (coord.). **A leitura nos oceanos da internet**. São Paulo: Cortez, 2003.
- VIEIRA, Iúta Lerche. Leitura na Internet: mudanças no perfil do leitor e desafios escolares. In: ARAÚJO, Júlio César (Org.). **Internet & ensino**: novos gêneros, outros desafios. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.
-